



PIMENTA, Paula. Governo ataca política municipal de Educação: Maria Helena Guimarães, preside o Inep, diz que quatro períodos de aulas da rede da Prefeitura de Campinas é um escândalo. Correio Popular, Campinas, 12 ago. 2000.

PAULA PIMENTA

Do Correio Popular

ppimenta@cpopular.com.br

Uma das maiores autoridades do País no setor de Educação, a presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), professora Maria Helena Guimarães de Castro, criticou ontem, durante a realização do I Seminário do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), a política pública do sistema municipal de Educação. Ela atacou o fato de o Município adotar quatro períodos de aulas nas escolas da rede e disse que Campinas deixou de receber verba do Ministério da Educação para quatro projetos destinados à compra de material e capacitação de professores por não ter enviado documentação de gastos mínimos de 25% na Educação, conforme estabelecido na Constituição Federal.

“É um escândalo uma cidade como Campinas ter em sua rede municipal quatro turnos de aula. As crianças precisam estudar na escola por pelo menos cinco horas. Este turno das 11 às 15 horas é um des-serviço à Educação. As crianças acabam tendo dificuldades

para aprender num período que abrange a hora do almoço e que é muito quente”, critica a presidente do Inep.

Maria Helena foi secretária municipal de Educação de Campinas na gestão (93-96) de Magalhães Teixeira (PSDB). O partido tucano é um dos principais adversários do PPB do prefeito Chico Amaral.

A presidente do Inep lembra que entre os países que compõem o Mercosul, o Brasil é o único que têm escolas com períodos de aula inferior a cinco horas. “Na Argentina e no Chile, por exemplo, os alunos estudam sete horas”, diz.

OUTRO LADO

Segundo a secretária Municipal de Educação, Therezinha Di Giulio, os quatro períodos são necessários para atender a demanda da procura pelo Ensino Fundamental em Campinas.

“Não se pode dizer que as crianças não aprendem no período das 11 às 15 horas. Elas têm potencial para aprender em qualquer período. Não há nada que indique que neste horário os alunos apresentem mais dificuldades para assimilar o conteú-

do”, afirma a secretária.

Quase todas as 40 escolas municipais de Ensino Fundamental trabalham com quatro turnos, de acordo com Di Giulio. “Para o próximo ano, isto não deve mudar. Nossas escolas não possuem tantas salas de aulas quanto as estaduais. Há uma grande procura que provoca a superlotação da rede”, coloca.

Outra questão criticada pela presidente do Inep é a taxa de repetência nas séries iniciais em Campinas. “Sou contra a aprovação ou reprovação. As taxas de repetência no Município são altas. Isso atrapalha os alunos. Quanto maior for a distorção idade/série do aluno, menos ele vai aprender”, expõe Maria Helena.

Hoje a taxa de reprovação nas turmas de Ensino Fundamental são mais acentuadas nas 1ª e 5ª séries. A média de repetência nos últimos anos tem sido de 13%, segundo a secretária municipal de Educação.

“Nós estamos trabalhando com professores volantes para que a recuperação dos alunos seja feita durante todo o ano letivo. É uma recuperação continuada”, afirma Di Giulio.



Maria Helena (à esquerda), Maria Inês, a coordenadora do Enem, e a platéia durante o primeiro dia do seminário do Enem: questionamento sobre os 25% de gastos na Educação

